

MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DO FUTEBOL AO LONGO DAS DÉCADAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ELEMENTOS TÉCNICOS DO JOGO

Heitor Luiz Furtado¹, Juan Wippel², Júnior Dünkersleber¹, Leonardo Dünkersleber¹

RESUMO

As produções científicas que lançam um olhar sobre futebol, a partir dos elementos que compõem o jogo, sejam eles técnicos, táticos, físicos e psicológico tem crescido nos últimos anos. O presente trabalho situa-se neste movimento, tendo como objetivo analisar as finais de Copas do Mundo - FIFA de futebol masculino entre os anos 1958 e 2018. Sendo assim, foram catalogadas informações técnicas como, passes, finalizações, cruzamentos, laterais, faltas e escanteios. O trabalho foi desenvolvido através da observação dos jogos disponíveis eletronicamente no site <https://footballia.net/competitions/world-cup>, bem como no canal oficial da FIFA no Youtube, seguido por uma catalogação em planilha. Os resultados apontam alguns padrões de mudanças com o passar dos anos, como o aumento no número absoluto de passes durante as partidas. Em contrapartida houve uma redução no número de finalizações e gols. Conclui-se que ao longo das décadas o futebol apresentou mudanças técnicas, resultando em um jogo cada vez mais intenso, fortalecimento das fases defensivas, diminuição de finalizações e gols. Sugere-se novos estudos que busquem compreender melhor a modalidade a partir de suas diferentes manifestações.

Palavras-chave: Futebol. Elementos técnicos. Análise de desempenho.

ABSTRACT

Changes and transformations in football over the decades: An analysis based on the technical elements of the game

Scientific productions that look at football from the perspective of the elements that make up the game, be they technical, tactical, physical or psychological, have grown in recent years. The aim of this study is to analyze the FIFA World Cup finals in men's football between 1958 and 2018. Thus, technical information such as passes, shots, crosses, sidesteps, fouls and corners were catalogued. The work was carried out by observing the matches available electronically on the website <https://footballia.net/competitions/world-cup>, as well as on FIFA's official YouTube channel, followed by cataloging them in a spreadsheet. The results show some patterns of change over the years, such as an increase in the absolute number of passes during matches. On the other hand, there has been a reduction in the number of shots and goals. It can be concluded that over the decades football has undergone technical changes, resulting in an increasingly intense game, a strengthening of defensive phases and a reduction in shots and goals. Further studies are suggested to better understand the sport from its different manifestations.

Key words: Football. Technical elements. Performance analysis.

1 - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

2 - Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

E-mail dos autores:

heitorfurtado@univali.br

Juan_wippel@hotmail.com

juniordu@edu.univali.br

leonardodungersleber@edu.univali.br

INTRODUÇÃO

Caracterizado como um esporte coletivo pertencente à família dos jogos de invasão, o futebol segundo Figueira e Greco (2008) caracteriza-se como um esporte complexo e dinâmico, que envolve uma grande variedade de situações-problemas, que se expressam na relação dos processos cognitivos de percepção e tomada de decisão necessários a solução de problemas do jogo.

Somado aos mecanismos de percepção e tomada de decisão, encontra-se a execução por meio das diferentes técnicas esportivas.

Em termos de alto rendimento, os elementos técnicos atingem uma importância ainda maior, pois, o jogador possuidor de técnica mais apurada e refinada, conseguirá responder de forma mais apropriada as situações postas no decorrer do jogo (Costa e colaboradores, 2010).

Nos jogos desportivos coletivos, as técnicas não ficam apenas restritas a execução de movimentos específicos, pois elas constituem também, ações motoras cujo objetivo centra-se na resposta, resolução de problemas que existem durante um jogo de futebol (Sisto e Greco, 1995). Sendo assim, a técnica está intimamente relacionado a capacidade do jogador responder aos problemas dos jogos nos diferentes momentos (ofensivos, defensivos e nas transições).

A relação entre os elementos técnicos, táticos somados aos aspectos físicos e psicológicos resultam na capacidade que os jogadores e as equipes possuirão para desempenhar durante uma partida.

Nesse sentido, é possível perceber que ao longo do tempo os elementos que compõem o jogo, sejam eles os passes, domínios, finalizações, foram se alterando ao longo do tempo na busca de se atingir um melhor desempenho. Tais alterações situam-se tanto a nível visual (biomecânica do gesto técnico), como também, de forma funcional (finalidades e usos das técnicas).

Situando tais modificações, Wallace e Norton (2014) indicam que houve um incremento de quatro passes a mais por minutos na final da Copa do Mundo de 2010 se comparado a de 1966. Barreira e colaboradores (2014) corroboram, ao indicar que a forma

como as equipes construíram seus ataques foi sendo alterada.

Durante os anos 2002-2010 houve uma mudança no comportamento dos jogadores comparado a 1982-1990 e 1992-2000, principalmente no que concerne ao número de passes realizados durante as partidas.

Tais resultados também podem ser encontrados quando da análise dos aspectos defensivos, durante a década de 2002-2010 foi mais difícil criar vantagens numéricas durante o jogo do que era nas décadas anteriores (1982-1990, 1992-2000) (Barreira e colaboradores, 2014).

Estes trabalhos, demonstram maior preocupação defensiva nas décadas atuais do que comparado a década passada, o que resultou, por exemplo em um decréscimo de finalizações a gol, a título de exemplificação, na final da Copa do Mundo de Futebol 1966 identificou-se 77 finalizações, comparado a final da Copa do Mundo de Futebol de 2014, com 20 finalizações a gol.

A partir deste contexto, o presente trabalho teve como analisar as finais de Copas do Mundo - FIFA de futebol masculino entre os anos 1958 e 2018, sendo norteado pelas seguintes questões de pesquisa: quais elementos podem ser identificados que apontam para possíveis transformações na forma de jogar futebol ao longo das Copas? Que elementos técnicos se mantiveram constantes e quais elementos apresentam rupturas e novas características? Quais elementos podem contribuir para a obtenção ou não da vitória ao longo das partidas finais realizadas?

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva/exploratória.

As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Já as pesquisas do tipo exploratórias, tem como características proporcionar maior familiaridade com o problema

Para o desenvolvimento do artigo foram assistidas todas as finais de Copas do Mundo FIFA entre os anos 1958 e 2018. Todos os jogos estavam disponíveis eletronicamente no site <https://footballia.net/competitions/world->

cup, bem como na Plataforma YouTube. Os dados coletados e analisados foram: quantidade de passes (certos e errados) realizados durante os jogos, faltas, laterais, tiros de meta (curtos ou longos), escanteios curtos e longos, cruzamentos e finalizações (certas e erradas). Os dados coletados foram contabilizados de forma separada entre as equipes e inseridos em planilha Excel.

Além disto, para os dados referentes ao elemento técnico passe, foi utilizado um campograma a partir do modelo de James, Mellalieu e Hollely (2002), em que foi identificado em qual parte do campo o mesmo ocorreu. O campo foi desenhado em escala reduzida com tamanho 105m x 68m, dividido em 12 partes iguais e cada parte recebeu um nome para representar sua determinada região do campo, sendo do ataque para a defesa (defensiva, pré-defensiva, pré-ofensiva e ofensiva).

A coleta dos dados foi realizada manualmente com a utilização do campograma, além da anotação de outras

informações pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. As partidas foram assistidas de forma separada pelos pesquisadores e as anotações foram feitas simultaneamente. Após assistir e realizar anotações, os dados foram repassados para uma planilha de Excel para posterior análise. Como procedimentos de análise de dados foram criadas tabelas e gráficos buscando identificar padrões e/ou diferenças de comportamento ao longo das partidas analisados. Os resultados encontrados, assim como as discussões apresentadas foram analisadas a luz de trabalhos já desenvolvidos relacionados a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das 16 últimas finais de Copa do Mundo FIFA de Futebol, entre os anos de 1958 e 2018, a tabela a seguir apresenta dados gerais em relação aos elementos técnicos escanteios, faltas, finalizações, laterais e gols feitos.

Tabela 1 - Distribuição dos elementos técnicos ao longo das finais.

Ano	Escanteios		Faltas		Finalizações		Laterais		Gols	
1958	21		24		28		48		7	
1962	19		26		45		34		4	
1966	12		25		37		34		4	
1970	10		36		41		27		5	
1974	20		43		25		26		3	
1978	9		54		29		34		2	
1982	8		43		24		41		4	
1986	13		53		20		36		5	
1990	4		39		16		34		1	
1994	5		28		15		35		0	
1998	12		27		24		45		3	
2002	16		35		25		45		2	
2006	10		33		14		41		2	
2010	10		36		21		49		0	
2014	8		20		14		55		0	
2018	8		25		18		46		6	
MédiaDP	12	5	34	10	25	9	39	8	3	2

Com base nos dados expostos, percebe-se uma média de 12 (doze) escanteios ao longo das Copas, sendo que em números absolutos, este elemento diminuindo ao longo das copas, na medida em que nas primeiras 8 (oito) finais (1958-1986), 5 (cinco) delas apresentam um número maior que a média, já nas últimas 8 (oito), apenas uma (2002)

apresentou um número de escanteios maior que a média.

Tais resultados estão intimamente relacionados aos números totais de finalizações realizadas pelas equipes. O que também demonstra uma diminuição ao longo dos anos. De 1958 a 1986, 5 (cinco) finais tiveram um número maior de finalizações do que a média (25), sendo em 1962 e 1970 com

um valor bastante acima, 80% e 64% a mais respectivamente.

Esses valores referentes as finalizações caem drasticamente nas últimas 8 (oito) finais disputadas, em que apenas em uma (2002) atingiu a média.

Em 2006 e 2014 aparecem como os menores índices de finalizações, apenas 14 (quatorze), ou seja, 56% da média de todas as finais.

Além da diminuição da quantidade finalizações, identificou-se também, a mudança na origem das finalizações, o que denota uma alteração nos padrões ofensivos.

Nas primeiras 8 (oito) finais de Copas (1958 a 1986), apenas a final de 1970 apresenta os números de cruzamentos que geraram finalizações menor do que a média (4), destacando principalmente 1958 com 8 (oito) cruzamentos resultantes em finalização e 1962, 9 (nove) e 1970, 7 (sete) finalizações. Já nas últimas 8 (oito) Copas, apenas em 2010 (4 cruzamentos) terminaram em finalização.

O número das finalizações originadas a partir de faltas, segue a mesma lógica, até 1986 5 (cinco) finais tiveram valores acima da média (4), destacando 1970 e 1982 com 9 (nove) em cada final, já nas Copas de 1990 a 2018, todas as finais ficaram abaixo da média, destacando 2006 com 0 faltas que terminaram em finalização. Apenas em 2010 atingiu o valor de 4 (quatro) finalizações, se igualando a médias das 16 (dezesesseis) finais.

O fato de a maior parte das finalizações originarem de bola rolando, aproximadamente 64%, corrobora com estudo de Armatas e colaboradores (2007) na qual identificou que a maioria dos gols da Copa do Mundo de 2006 (47,1%) saíram também de jogadas organizadas pelo ataque.

No geral as finalizações originadas por escanteios, faltas, cruzamentos e bola rolando nas primeiras 8 (oito) finais analisadas (1958 a 1986) representaram 4,42%, 17,27%, 18,07% e 60,24% respectivamente. Já nas últimas finais analisadas, o número de finalizações originados por cruzamentos praticamente dobrou passando para 8,16%, enquanto no quesito faltas e cruzamentos, houve uma queda de 3,66% e 7,19%, resultando assim com que 67,35% dos gols, originaram de uma jogada trabalhada pelo ataque. Conclui-se então, que há uma mudança de padrão, tornando os escanteios e jogadas trabalhadas pelo ataque

mais perigosos do que comparado com as finais mais antigas, enquanto, cruzamentos e faltas se tornam cada vez menos efetivos na busca por uma finalização.

Os achados, em relação aos escanteios, assemelham-se aos de Casal e colaboradores (2015) quando da análise de 124 partidas em três competições: Liga dos Campeões 2010/2011 (29 partidas), Copa do Mundo FIFA 2010 (64 partidas) e o Campeonato Europeu de Seleções 2016 (31 partidas) em que encontrou na média, 10 (dez) escanteios cobrados por jogo.

Em relação aos números de gols totais, também apresenta a característica de diminuição ao longo dos anos analisados. A média de gols foi de 3 (três) por jogo, sendo que das 8 (oito) últimas finais disputadas, apenas em 2018 obteve um número maior que a média, com 6 (seis) gols. Destaca-se, as finais de 2010 e 2014 em que o resultado ficou empatado no tempo normal.

Já os dados das primeiras 8 (oito) finais indicam o inverso, somente em uma, 1978, teve apenas 2 (dois) gols. A final de 1958 foi a com maior número de gols. O trabalho de Leite (2013) contribui para uma maior compreensão sobre os gols realizados nas finais das Copas do Mundo.

O trabalho teve como objetivo analisar os gols e identificar as fases mais críticas do jogo, que resultaram na obtenção dos gols. O autor aponta que das 19 (dezenove) Copas do Mundo analisadas, entre os anos de 1930 a 2010, foi identificado o total de 722 jogos, e que o momento mais decisivo de jogo, para a efetivação dos gols, foi nos 15 (quinze) minutos finais, o que correspondeu a 19,61% dos 2.208 gols analisados.

No quesito períodos, a maior incidência dos gols, encontra-se no segundo tempo dos jogos onde ocorrem 54,44% dos gols comparados aos 46,66% efetivados no primeiro tempo de jogo.

Leite (2013) salienta que a incidência maior de gols no final do jogo pode estar relacionada diretamente com a fadiga muscular que vai aumentando no final do jogo, bem como da maior necessidade de exposição das equipes no momento da partida, principalmente quando do resultado adverso.

Njororai (2005) por sua vez, identifica também um dado bastante similar, ao analisar a Copa do Mundo de 2002, na qual a maioria

dos gols, cerca de 24% saíram nos últimos quinze minutos de jogo finais.

Em relação aos laterais, os dados encontrados se invertem, pois nas primeiras finais até 1986 identifica-se apenas duas (1958 e 1982) com um número de laterais maior que a média (39), sendo em 1974 com o menor número, 26 representando 66,66% abaixo da média. E a partir de 1990 apenas duas (1990 e 1994) tiveram valores abaixo da média, ficando em 2014 com o maior número 55, 41% a mais que a média.

Em relação ao número de faltas não foi possível perceber alterações significativas ao longo dos anos. Castellano, Casamichana e Lago (2012) forneceram em seu artigo dados relacionados ao número de faltas com vitória,

empate e derrota. Os autores analisaram ao todo 177 partidas durante as Copas do Mundo de 2002, 2006 e 2010 e concluíram que os times que venceram receberam em média 18,1 faltas por jogo, isto é, 6,2 a mais do que os times que perderam, conforme o estudo aponta, este é um valor significativo maior.

Segundo o mesmo estudo, não houve diferença significativa na quantidade de faltas recebidas entre os times que empataram. Este número médio de faltas recebidos assemelham-se aos achados deste trabalho, em que os times que venceram receberam em média 18,6 faltas por jogo. O gráfico a seguir apresenta a relação entre a quantidade de finalizações e a obtenção das vitórias e empates.

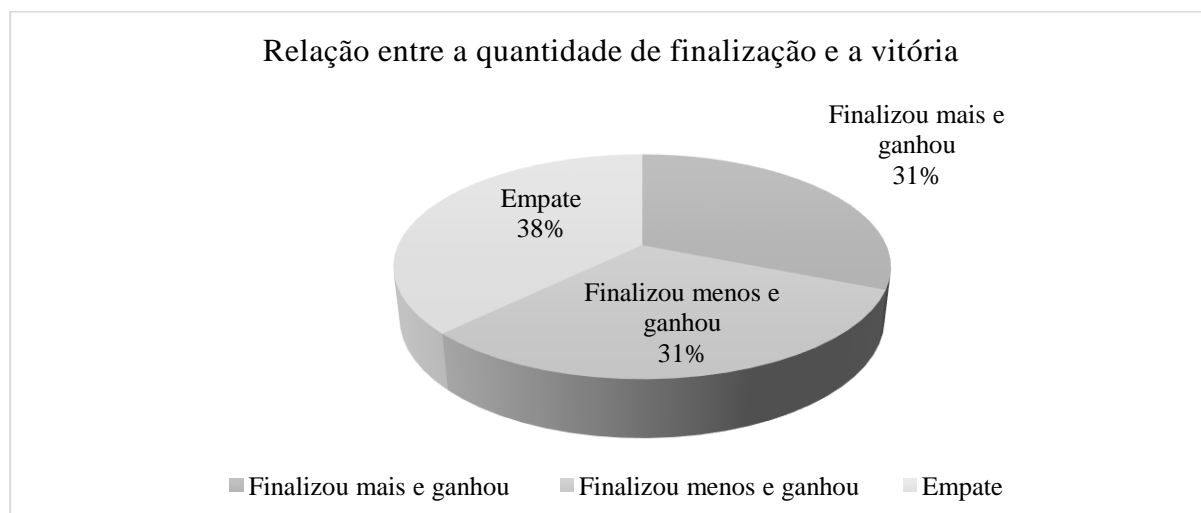


Figura 1 - Comparativo relacionando quantidade de finalizações e vitórias. Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Tabela 2 - Dados estratificados de como foram executados os tiros de meta e escanteios.

Ano	Total tiros de meta	Tiro de meta curto (%)	Tiro de meta longo (%)	Total de escanteios	Escanteio curto (%)	Escanteio longo (%)
1958	15	46,67	53,33	21	0,00	100,00
1962	30	33,33	66,67	10	30,00	70,00
1966	22	72,73	27,27	12	25,00	75,00
1970	29	100,00	0,00	10	40,00	60,00
1974	16	37,50	62,50	20	10,00	90,00
1978	11	63,64	36,36	9	11,11	88,89
1982	28	71,43	28,57	8	12,50	87,50
1986	12	50,00	50,00	13	7,69	92,31
1990	15	53,33	46,67	4	25,00	75,00
1994	16	43,75	56,25	5	20,00	80,00
1998	19	57,89	42,11	12	16,67	83,33
2002	12	16,67	83,33	16	12,50	87,50
2006	21	23,81	76,19	10	10,00	90,00
2010	18	50,00	50,00	10	20,00	80,00
2014	14	35,71	64,29	8	0,00	100,00
2018	14	28,57	71,43	8	0,00	100,00
Total	292	52,05	47,95	176	13,63	86,37

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Conforme indicado no Figura 1 o fato de um time finalizar mais vezes comparado ao seu adversário não resulta necessariamente em maiores chances de vitória. Das 16 finais analisadas, em 31% delas, o time que mais finalizou saiu de campo vencedor. Nos outros 69% dos casos, o time que mais finalizou apenas empatou (38%) ou perdeu (31%).

Em relação aos tiros de metas e aos escanteios os dados são expostos a seguir.

Pode-se identificar em números absolutos de tiros de meta, uma pequena mudança com o passar das competições ao longo dos anos. O dado mais significativo da tabela acima, refere-se a mudança no modo da saída de jogo. Até 1986, 62% das reposições de bola, via tiro de meta, eram feitas de modo curto, destaque para 1970 na final entre Brasil e Itália, vencida pelos brasileiros foram cobrados 29 tiros de meta e todas essas saídas de bola, efetivas de maneira curta, e apenas 38% através de ligações diretas ao campo de ataque. Já a partir de 1990, estes dados se invertem, apenas 39% das bolas saíram do tiro de meta, sem ligações diretas. O tiro de meta caracteriza-se pela reposição de bola do time que em que estava em fase defensiva, tal momento do jogo, deve ser visto como o início da fase da construção ofensiva. Um time com

características mais técnicas, opta, na maioria das vezes, em sair jogando de forma curta, buscando manter a posse de bola.

Em relação as cobranças de escanteios, o que chama a atenção é que a estratégia de escanteios curtos nunca foi muito utilizada ao longo da história das finais de Copas do Mundo. Apenas em 1970 é que teve um percentual relevante de escanteios curtos.

Para Casal e colaboradores (2015) apontam em estudo que são cobrados em média 10 escanteios por jogo e 26% deles terminam em finalização, 9,8% terminam em finalização na direção do gol e apenas 2,2% efetivamente se convertem em gols.

Apesar dessa baixa eficiência o gol originado de um escanteio tem grande relevância no resultado de um jogo, o mesmo aponta que 76% dos gols nesse tipo de jogada representaram empate ou vitória em uma partida.

O fato de nas finais de Copas do Mundo analisadas, 13% dos escanteios terem sido cobrados curtos, são contrários aos achados encontrados. Após análise de 653 escanteios de 64 partidas da Copa do Mundo de 2006, apenas 5,1% dos escanteios foram cobrados curtos.

O último elemento técnico analisado, refere-se aos passes

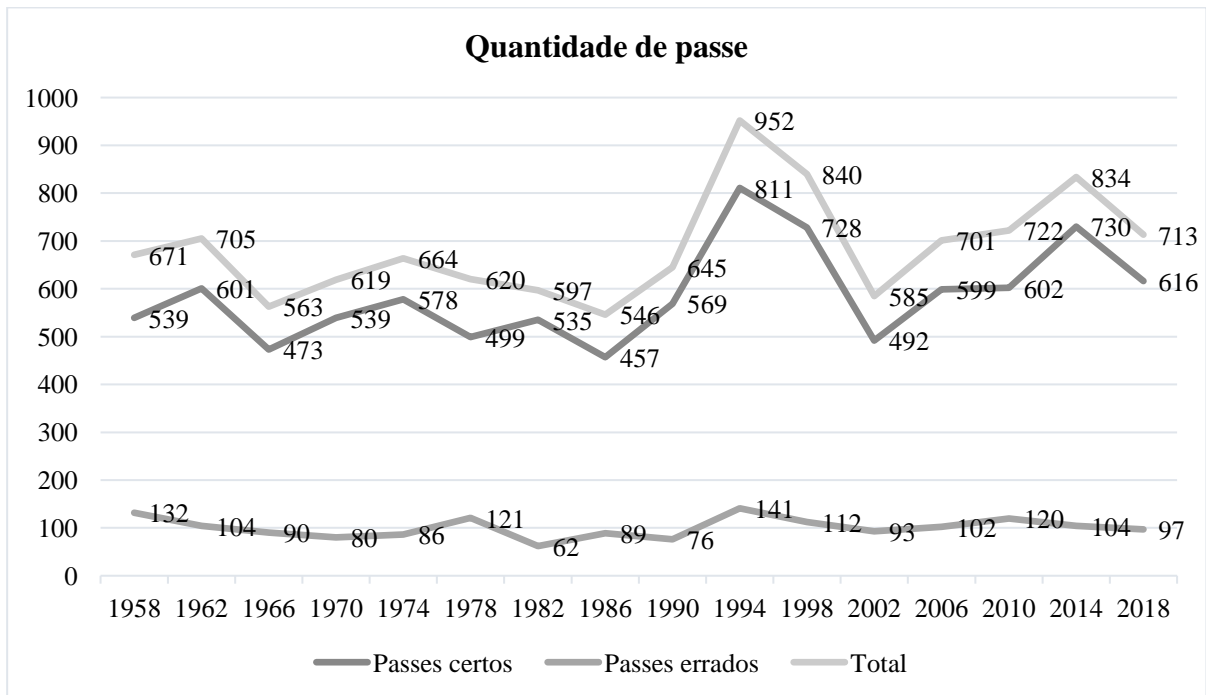


Figura 2 - Evolução da quantidade de passes realizados em cada Copa do Mundo. Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Conforme aponta o gráfico a quantidade de passes trocados não segue uma curva linear crescente, ao longo das finais de copas do mundo analisadas.

De 1958 a 1962 ocorre um acréscimo de 5% na quantidade total de passes, incluindo certos e errados, porém a partir de 1966 até 1990 ocorreu um decréscimo de em média 14% na quantidade de passes trocados pelos dois times, sendo que em 1986 foi a final com o menor número, apenas 546 passes trocados.

Portanto é possível dividir as finais de copas do mundo em dois grandes períodos, de 1958 a 1986 com uma média de 511 passes trocados por jogo e 1990 a 2018 com 749 passes realizados.

Essa evolução na quantidade de passes por jogo também é confirmada por um estudo de Wallace e Norton (2013) onde indicam que houve um aumento médio de 35%

do período de 1966 a 2010, valor semelhante ao demonstrado neste estudo.

O aumento no número de passes, principalmente dos defensores retrata uma mudança no papel dos jogadores dessa posição, que antigamente desempenhavam apenas papel defensivo, roubando bolas, rebatendo ou interceptando, e hoje participam da construção inicial do ataque (Bush e colaboradores, 2014). Outro fator importante para o aumento significativo e gradual, pode ser explicado pela mudança de mentalidade e estratégia dos times. Embora a posse de bola não pode ser entendida como sinônimo de vitória, ao retê-la a equipe obtém melhor controle sobre o ritmo do jogo (Göral, 2015).

A distribuição dos passes certos e errados de forma separada por cada equipe, fornece elementos importantes para a análise em relação a quantidade de passes e a obtenção da vitória.

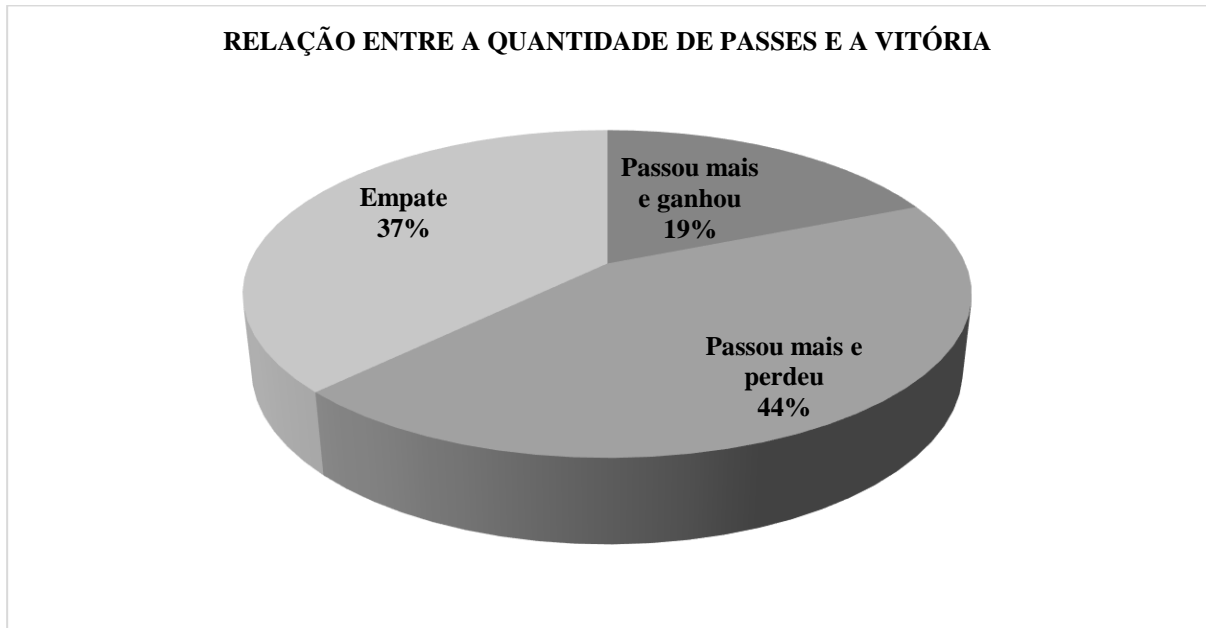


Figura 3 - Relação entre a quantidade de passes e a vitória. Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Conforme dados apresentados, a equipe possui maiores chances sagrar-se campeão do mundo, ao trocar menos passes que seu adversário, pois em 44% dos jogos em que isso ocorreu, o time conquistou a vitória, contra apenas 19% das vezes que o time que mais trocou passes conquistou a vitória.

Ainda houve um total de 37% de finais empatadas. Alguns fatores podem contribuir para estes achados. O principal deles, caracteriza-se pelo fato que se o time obtém uma vantagem no placar muito cedo, o mesmo geralmente se posiciona em uma postura mais defensiva abdicando-se da posse da bola, enquanto o adversário ficará mais tempo com a posse da bola, o que aumentará na quantidade absoluta de passes. O estudo de Machado (2011) apresenta resultados distintos ao do presente estudo. O autor avaliou a relação entre posse de bola e a vitória em 64 jogos da copa do mundo de 2010, concluiu que em 44,44% das vezes que um time obteve mais posse de bola que o adversário, venceu a partida, contra os 28,88% em que empatou e em 26,66%.

Os achados científicos são bastante diversos em relação a posse de bola e a obtenção das vitórias. Por exemplo, o estudo de Lago-Peñas e Dellal (2010), ao analisaram 380 partidas do Campeonato Espanhol temporada 2008-2009 apontou que para cada minuto que o time está perdendo, o mesmo obtém um acréscimo de 0,09% a mais de posse de bola do que quando ele está ganhando, porém ter a bola em sua posse é um fator chave para o sucesso no campeonato, já que os seis primeiros colocados na temporada estudada tiveram uma média de posse de bola superior a 50%, sendo o Barcelona o campeão e também o time que mais ficou com a bola durante os jogos (64,3%).

Aquino e colaboradores (2017) apontam resultados diferentes. Ao analisar 308 partidas da temporada 2015/2016 da Premier League, conclui que a posse de bola não é um fator relevante para o sucesso de uma equipe. Ainda em relação aos passes, o gráfico a seguir apresenta a relação a quantidade de passes para a obtenção de uma finalização.

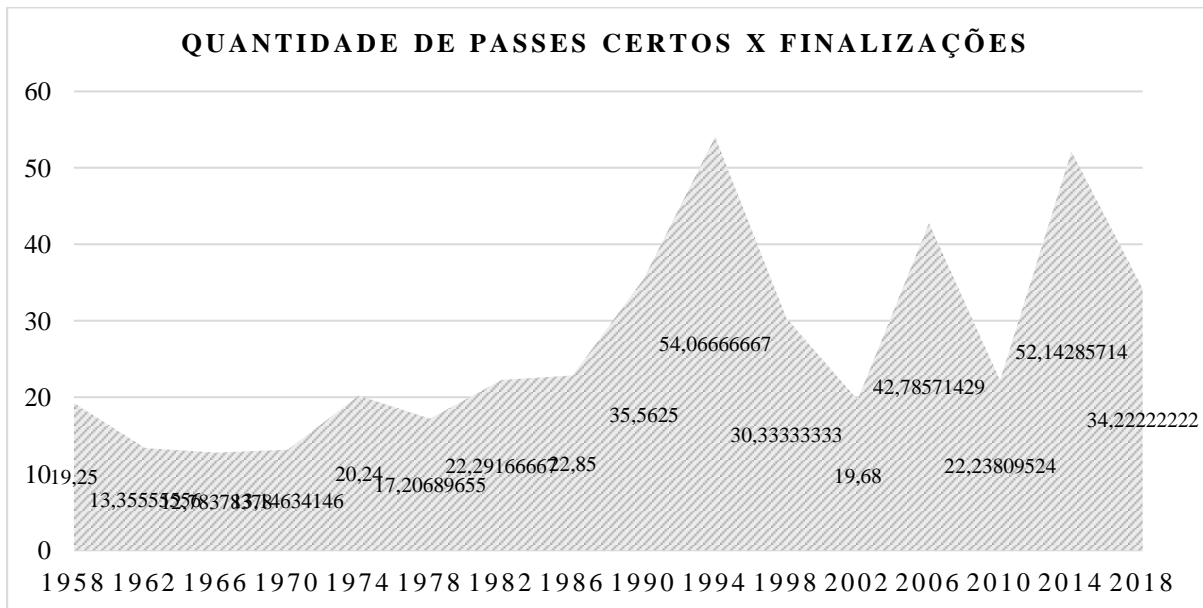


Figura 4 - Quantidade de passes médios por finalização. Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Conforme demonstrado o Gráfico 4 para se obter uma finalização torna-se necessário mais passes nos dias nas copas mais recentes, comparados as copas do passado. A partir da final da copa de 1990 houve uma ruptura no padrão que se estabeleceu desde 1958. Da primeira final analisada até 1986, era preciso em média 18 passes para se obter uma finalização. A partir de 1990 o cenário se transforma e aponta que os times começam a realizar um maior número de passes e o número de finalizações diminuem na mesma medida conforme salientado na Tabela 1.

Na figura abaixo consegue-se perceber que a maior parte dos passes realizados foram no campo de defesa (região defensiva e pré-defensiva) com 53,25% contra 46,75% de passes realizados no campo de ataque (região pré-ofensiva e ofensiva). Dados coletados sobre o percentual de erros e acertos de passes por setor do campo ainda apontam que, há um padrão de aumento no percentual de

erro de passes conforme o time vai se aproximando do gol do seu adversário. Um dos motivos que podem explicar esse aumento é o fato de que quando o time está com a posse de bola em seu campo de defesa o adversário não costuma pressionar, exceto algumas poucas exceções, por exemplo quando o time está perdendo e precisa empatar/virar o jogo ou devido a alguma estratégia de jogo, mas em sua maioria das vezes os passes são trocados no campo de defesa com certa liberdade, além disso nessa parte do campo os zagueiros não arriscam muito o passe, a não ser para fazer lançamentos diretos ao campo de ataque. Já quando o time se aproxima do ataque além é claro, da marcação do time adversário ficar mais compacta é preciso muitas vezes arriscar passes entre as linhas de defesa para conseguir furar o bloqueio adversário.

Tais dados discutidos no presente trabalho indicam mudança no modo como as equipes.

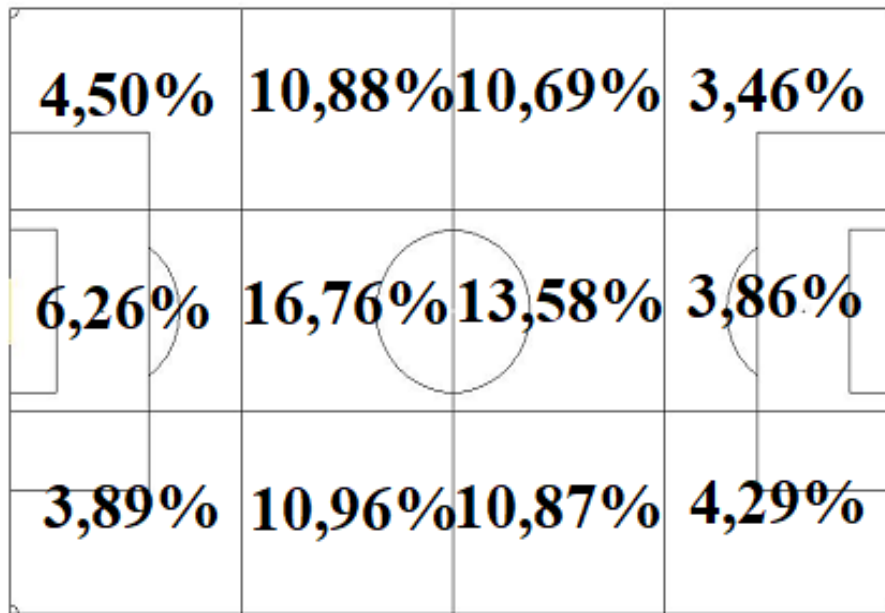


Figura 5 - Percentual de passes realizados em cada região do campo. Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

CONCLUSÃO

O presente trabalho tem como analisar os padrões técnicos e as transformações nas formas de jogar tomando como foco as finais de Copas do Mundo entre os anos de 1958 e 2018. Identifica-se de forma geral: 1- aumento no número de laterais por jogo o que resulta na diminuição do jogo de bola rolando; 2- aumento significativo no número de passes que aponta para uma mudança no estilo de jogo do futebol praticado atualmente se comparado com o de outras épocas.

Adverte-se porém, que tais aumentos não se traduzem em maiores números de finalizações e gols; 3- passar, finalizar e cruzar mais, não é garantia de obtenção da vitória, isso porque neste estudo, as equipes que menos passaram, finalizaram e cruzaram tiveram um aproveitamento maior de vitórias; 4- conforme as equipes vão se aproximando do setor ofensivo a precisão nos passes vai diminuindo e por consequência maior número de erros de passes; 5- quanto a escanteios, tiros de metas e faltas não foram identificados padrões de mudanças ao longo do tempo.

De maneira geral, os dados apontam transformações nos principais elementos técnicos de uma partida de futebol, como por exemplo no aumento da busca pela manutenção de posse de bola, através do

passo, que não necessariamente resulta em melhores resultados ou na criação de finalizações e gols, muito porque também a preocupação e a busca pela melhora defensiva vêm se tornando cada vez mais consolidada, e medo de perder resulta na diminuição da vontade de ganhar.

Tal análise histórica auxilia na reflexão e análise do tipo de jogo praticado atualmente e projeta perspectivas de futuro próximo, resultando assim em um futebol jogado de maneira mais eficiente.

Dentro desses aspectos discutidos e analisados neste artigo, sugere-se mais investigações acerca da temática que busque uma maior compreensão e entendimento sobre a modalidade.

REFERÊNCIAS

- 1-Aquino, R.; Manechini, J.P.V.; Bedo, B.L.S.; Puggina, E.F.; Garganta, J. Effects of match situational variables on possession: The case of England Premier League season 2015/16. Motriz: Revista de Educação Física. Vol. 23. Num. 3. 2017. p. 27-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700030015>
- 2-Armatas, V.; Papadoupoulou, S.; Christos, G. Analysis of the set-plays in the 18th football

World Cup in Germany. Physical Training. Vol. 1. 2007. p. 10-17.

3-Barreira, D.; Garganta, J.; Castellano, J.; Prudente, J.; Anguera, M.T.A. Evolución del ataque en el fútbol de élite entre 1982 y 2010: Aplicación del análisis secuencial de retardos. Revista de Psicología del Deporte. Vol. 23. Num. 1. 2014. p. 139-146.

4-Bush, M.; Barnes, C.; Archer, D.T.; Hogg, B.; Bradley, P.S. Evolution of match performance parameters for various playing positions in the English Premier League. Human Movement Science. Vol. 39. 2015. p. 1-11.

5-Casal, C.A.; Maneiro, R.; Ardá, T.; Ardá, T.; Losada, J.L.; Rial, A. Analysis of Corner Kick Success in Elite Football. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 15. 2015. p. 430-451.

6-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, E. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. Journal of Human Kinetics. 2012. p. 139-147.

7-Costa, I.; Greco P.; Garganta J.; Costa V.; Mesquita, I. Ensino-Aprendizagem E Treinamento Dos Comportamentos Tático-Técnicos No Futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 41-61.

8-Göral, K. 2014 FIFA Dünya Kupasının Başarılı Takımlarında Pas Başarı Yüzdeleri ve Topa Sahip Olma. International Journal of Science Culture and Sport. Vol. 3. Num. 9. 2015. p. 86-86.

9-James, N; Mellalieu, S.D.; Hollely, C. Analysis of strategies in soccer as a function of European and domestic competition. International Journal Performance Analysis in Sport. Vol. 2. Num. 1. 2002. p. 85-103.

10-Lago-Peñas, C.; Dellal, A. Ball Possession Strategies in Elite Soccer According to the Evolution of the Match-Score: the Influence of Situational Variables. Journal of Human Kinetics. Vol. 25. Num. 1. 2010. p. 93-100.

11-Leite, S.W. Analysis of goals in soccer World Cups and the determination of the critical phase of the game. Physical Education and Sport. Vol. 11. Num. 39. 2013. p. 247-253.

12-Machado, M. A Posse de Bola como fator determinante para a vitória na Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Num. 8. 2011. p. 117-122.

13-Njororai, S. Analysis of the goals scored at the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. African Journal For Physical, Health Education, Recreation And Dance. Vol. 10. Num. 4. 2005. p. 6-13.

14-Sisto, F.F.; Greco, P.J. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 9. Num. 1. 1995. p. 63-68.

15-Wallace, L; Norton, I. Evolution of World Cup soccer final games 1966-2010: game structure, speed and play patterns. Revista Journal of Science and Medicine in Sport. Vol. 17. 2014. p. 223-228.

Recebido para publicação em 29/04/2024
Aceito em 11/09/2024